

ALDEGALEGA



Órgão do Partido Republicano Português

DIRETOR POLITICO—Manuel Tavares Paulada
Secretario da Redação—José Joaquim Gregorio
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados
ASSINATURAS—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.
PUBLICAÇÕES—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Propriedade do
CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO
ALDEGALEGA

ADMINISTRADOR—Joaquim Maria Gregorio
 Editor—Joaquim Maria Gregorio
 Endereço telegráfico—**Razão**—Aldegalega
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.
 Redação e Administração—A. A. José d'Almeida—Aldegalega
 Composição e impressão, rua Almirante Candido dos Reis,
 126, 2.º—Aldegalega

A lista democratico-socialista triunfou contra monarquicos, sidonistas, independentes, evolucionistas e unionistas.-- A proxima constituição da veriação.-- Está plenamente restabelecida a Republica no concelho. Viva a Republica!

Ainda bem! O povo de Aldegalega marcou na sua já honrosa e tradicional historia de serviços á Patria e á Republica mais uma gloriosa página. O caciquismo mais desenfreado e mais obscuro tentara apoderar-se da consciencia popular, subornando-a, exercendo sobre os eleitores as mais torpes e malvadas pressões. As ofertas, as ameaças, as perseguições sucediam-se e confundiam-se junto dos nossos mais prestantes, mas também menos independentes correligionarios; aos maritimos dizia-se: se votares com os democraticos tens que deixar em seguida o barco; aos trabalhadores clamava-se: se não votares na lista do «concelho» (!) negamos-te o trabalho; aos rendeiros afirmava-se: se votares com os democraticos serás despedido da propriedade, quer rústica quer urbana; aos mais independentes rodeava-se com um subterfugio e pedia-se que se abstivessem, não fazendo, assim mal a uns nem a outros. No proprio dia da eleição desenfreadamente se galopinava fazendo-se da loja do Sr. Antonio Pereira quartel general das forças reacionarias. Ali se distribuíram listas e se torciam consciencias. A's nove horas, de surpresa, a mesa constituiu-se de assalto com inimigos nossos e as chamadas fizeram-se com tal rapidêz que ás onze horas e meia já estavamos nas duas horas de espera. Tudo isto para evitar que a classe trabalhadora votasse. Nunca nesta vila houve eleições tão rápidas. Muitos dos nossos correligionarios que vinham votar encontraram já a votação encerrada. Ao republicano povo de Sarilhos Grandes foi-se dizer que se votasse, como a victoria era certa para os nossos inimigos; nenhum melhora-

to se faria na freguezia. Para Canha, republicanissima terra, dirigiram-se as mais torpes ameaças de vingança. Tudo isto é verdadeiro e prova-se. Pois nem mesmo assim. Os idolos foram apeados dos seus pedestais de barro e o povo de Aldegalega mostrou-lhes bem quanto amava e ama a sua independencia. O povo desta bela terra pronunciou a sentença final contra aqueles que queriam ser o «quero, posso e mando» local. Sublime consagração de administração democratica e plena condenação da administração sidonista! Extraordinaria apoteose ao manifesto da Comissão Administrativa e inegualavel resposta ao sujo papel que correu as nossas ruas em desvergonhada defesa da administração da dissolvida Comissão!

Dizia esse vergonhoso papel: «o povo conhece-os de mais e estamos convencidos de que lhe ha-de dizer isto amanhã nas urnas. . . ». A carapuça assentou perfeitamente e o povo, na verdade respondeu-lhes como eles esperavam; correu-os com o látego do seu desprezo e do seu aborrecimento. Cuspiram para o ar e o resultado viu-se.

Viva o povo de todo o concelho de Aldegalega! Viva a Republica!

Pelos resultados conhecidos a Camara futura deve ficar constituída da forma seguinte:
 Efectivos—(maioria):

Joaquim Maria Gregorio, democratico, 262 votos; José Teodosio da Silva, democratico, 259 votos; João Soares, idem, 258 votos; Augusto Guerreiro, da Fonseca, democratico, 257 votos; Antonio Moraes da Costa Jácome, democratico, 257 votos; Jacinto Augusto Tavares Ramalho, democratico, 256 votos; Rodrigo Caetano Cheira-

da, democratico, 261 votos; Antonio Pereira Rato Junior, socialista, 254 votos; João Rodrigues Manhoso, socialista, 253 votos; minoria: José Pereira Fialho, 237 votos; José Fernandes da Costa Moura, 236 votos; José Narciso Godinho, 236 votos.

Substitutos—(maioria):

José Luiz de Sousa, democratico, 259 votos; Augusto José Rodrigues, socialista, 259 votos; Antonio Rodrigues Lucas, democratico, 257 votos; José A. de Faria, democratico, 256 votos; José Pereira de Moura, 256 votos, democratico; José Martins, democratico, 256 votos; Manuel Constantino de Carvalho, democratico, 256 votos; Carlos Antonio da Costa, democratico, 254 votos; Raul Bunheira, socialista, 254 votos. Minoria—Francisco dos Santos Cartaxo, 238 votos; Manuel Jorge Aranha, 238 votos e Francisco Manhoso lça, 235 votos.

CARTEIRA ELEGANTE

Aniversarios

Fazem anos:

No domingo a Sr.^a D. Georgina da Veiga Cardoso, esposa do nosso prezado amigo e correligionario Alvaro Godinho dos Reis Cardoso, digno escripto de direito nesta comarca e o menino Manuel de Sousa Rama.

As nossas felicitações.

Ecos e Noticias

Falecimento

No sabado passado faleceu uma filhinha do nosso amigo João Albino, 2.º sargento comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana nesta vila. A pequenita de nome Amelia tinha apenas quatro meses de idade e era afilhada do nosso dedicado correligionario Luciano Fortunato da Costa.

Aos pais da falecida endereçamos a expressão das nossas condolencias.

Um papel

Subscrito por um grupo de republicanos foi espalhado nesta vila, no sabado passado, uma espécie de manifesto, que constitue um verdadeiro espelho, ou antes, um verdadeiro retrato da alma do seu autôr. Escrito com odio, arraigado ao mais perverso e pérfido coração, esse papel é como todos os outros da mesma lavra, um vasa-douro. Em vez de responder claramente e categoricamente ao que a Co-

missão Administrativa afirma ao seu manifesto—e que é uma verdade absoluta—o tal grupo de Republicanos, que é só uma pessoa, cospe a sua baba pestilenta sobre as cruas verdades que se lhe apontam. E em vez de responder á Comissão Administrativa, como dizemos, vem atacar injustamente e malevolamente terceiras pessoas. Deixem-se de trapacices e de insinuações e vamos ás provas. Desmintam *com provas* que não é verdade o deficit de perto de nove mil escudos deixado pela Comissão Administrativa sidonista. Desmintam que o arroz deixado no Celeiro não é capaz para o consumo e se acha algum pôdre. Desmintam que o trigo existente no celeiro e destinado ao pão para o povo não está cheio de bicho. E digam-nos como se arranjaram as batatas para semente em que ganharam bastante dois veriadores? Respondam e não insultem.

Zé Brandão

Toda a gente n'esta vila conhece o jesuita Zé Brandão, ente pernicioso á Republica como pernicioso foi ao Monte-pio Conceição e da mesma fórma quiz ser na Associação Operaria na questão do cano da Avenida João de Dens. Esta pestilenta personagem que para socêgo de todos nós era uma felicidade ter desaparecido d'esta vila, lá se encontrava no dia das eleições na Camara Municipal com o seu habitual descaramento, assim como com o seu riso proprio de reacionario, provocando criaturas respeitaveis que ali entravam a fim de fazer com que alguém o tenha de pagar por bom, sem ao menos ver que não tem o direito de fazer censuras a ninguem, pois que a sua reles figura de chimpanzé inoja as pessoas a quem procura sujar com a sua baba pegonhenta, era melhor que se deixasse d'isso e pedisse ao sr. padre Antunes para o admitir como sacristão enquanto não viesse a sua predilecta monarchia, deixando-se assim de espalhar tantas sandices contra criaturas que nenhuma importancia lhe ligam, pois é bom que te lembres, ó bicho mau, que vives auxiliado, infelizmente, por democraticos, e não deves nem tens o direito de fazer censuras a quem quer que seja. Falar d'este pernonagem é ligar-lhe importancia que ele não merece; mas, se o fazemos ôje, é para lhe mostrarmos que se o deixam uivar é por que ainda não apareceu quem se dispozesse a pagal o por bom.
 Fóra, bicho man!

Parece impossivel

Um «Democratico», pede-nos a publicação do seguinte:

«Causou extranheza que a «Evolução viesse no passado domingo, no seu «brilhante artigo defunto», apregoando tanta moralidade em favor da comissão presidida pelo sr. Izidoro. E' para admirar que se diga tanta caleirada. E' parvo ou cego. Não conhece, o jornalista, a negociata do cimento, a da fava, a da batata e muitas outras que se assobiam para ali. Quem era que

fornecia o cimento, a fava, etc., para a camara? Pois haverá quem desconheça o beneficiado com os canos cuja construcção não continuou por a actual commissão administrativa não ter dinheiro em cofre? E ainda os maldizentes veem afirmar, como se fossem lidos por papalvos sómente, e como se este povo estivesse já esquecido do pão de milho pôdre! E vem o autor do «artigo defunto» apontar defeitos a quem devia, por um dever de gratidão, apontar virtudes. Sim, virtudes! Mas os aduladores ou, para melhor, os engraxadores, precisam agradar ao «Seu Senhor», e eis o caso. Não discute politica, diz, mas ataca brutalmente os que lhe não são affectos. A minha educação e o respeito que devo ao meu partido mandam-me calar as miserias dos doidos a quem a inveja e o odio provenientes da falta de «chá» em tempo proprio obrigam a desconhecer o caminho que trilham. Como filho de Aldegalega que sou repugna-me vêr tanta adulação á queles que a não merecem nem do mais faminto rafeiro. Mas admitindo essa adulação, propria sem dúvida de quem quer viver á custa d'outrem, outra coisa me leva a pegar na penna: as calúnias e as infamias de que esses reptis de fôrmas humanas se servem! São ascorosos, sinto dizel-o; mas é verdade. Eles rastejam o ventre em busca d'um sorriso que lhes dê a esperanza d'uma gorjeta para um caldo e não vacilam, para o conseguir, dizer mal da sua terra e até da propria familia. E' o que nol-o deixa vêr o «artigo defunto» de domingo passado. Aquilo não é escrever, é limpar botas.

Gesto nobre

Como demonstração da bela politica do caciquismo transcrevemos do «Almancor» a local com a epigrafe que encima esta noticia. E' um belo documento que honra o seu signatario:

«Do nosso prezado amigo e intemerato republicano Antonio Marques Brizida, recebemos o seguinte documento, cuja publicação nos é pedida:

O abaixo assinado presidente da Commissão Republicana Unionista desta vila reconhecendo muito util a união de todos os republicanos como base indispensavel para a consolidação da Republica, felicidade da Patria e progresso desta vila e sabendo que alguns unionistas locais se declararam monarchicos e que outros houve que publicamente afirmaram que ainda mesmo que um dia vissem a bandeira da Republica arrastada pelo chão já-mais a defenderiam, afirmações estas proferidas ante inumeras testemunhas e ainda julgando nociva para a união dos republicanos a atitude de favor prestada ultimamente em Aldegalega á commissão administrativa d'esta freguezia por parte do illustre chefe unionista d'este concelho e finalmente em virtude do exposto e de que o momento actual indica a todos os antigos republicanos um caminho radical e justo onde se possam pôr em prática as mais nobres reivindicacões sociais, vem declarar por este meio que desde já se considera desligado do partido unionista para todos os efeitos, inscrevendo-se n'esta data no Partido Socialista onde espera ser util ás classes operarias e á Humanidade.

Canha, 23 de Abril de 1919.—Antonio Marques Brizida».

«A Voz de Setubal»

Recebemos a visita deste nosso collega que se publica em Setubal sob a direcção da Sr.^a D. Marilia Martins e que é successor de «Eu sei tudo». Cumprimentando affectuosamente o collega que se apresenta com bom aspecto, vamos estabelecer desde já a permuta.

ANUNCIOS

**ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(2.^a publicação)**

Faz-se saber que por este juizo, cartorio do primeiro officio, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando os interessados Maria Gertrudes Marques Cebola, viuva; Joaquim Marques Cebola, solteiro, maior; Antonio Paes Salvação, solteiro, maior; Maria Carlota Salvação e marido Antonio Nobre; Francisca Thereza Salvação e marido Reinaldo Rei; Antonia Bernardina viuva de Gregorio Bernardino; Mariana Amelia Marques, viuva de Estevam Marques, e Elisa Marques, solteira maior, todos auzentes em parte iucerta, para assistirem a todos os termos, até final do inventario orfonologico a que neste juizo se procede por óbito de Guilhermina de Jesus Rodrigues, casada, moradora que foi na vila de Alcochte; desta comarca, e em que é inventariante Francisco Rafael Rodrigues, viuvo, d'aquella, tambem residente em Alcochete, sob pena de revelia.

Aldeia Galega do Ribatejo
13 de Maio de 1919.

Verifiquei a ezatidão
O Juiz de Direito
Manuel Giraldo
Rocha Aguiar.
O escrivão

Alvaro Godinho dos Reis Cardoso.

DINHEIRO

Emprestam-se 300\$00. Nesta redacção se diz.

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS
VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS
ALDEGALEGA

Piano Barato

Vende-se na Praça da Republica, 42—Aldegalega.

Cepa boa e barata

Vende-se na Travessa do Lagar da Cera, n.º 5, Aldegalega.

VINHO VERDE

vindo directamente de Amaranthe, superior qualidade, vende-se no Hotel Republica, em grandes e pequenas quantidades. Aldegalega—Inacio L. Rodrigues.



C. Noronha & C.^a
Rua de S. Paulo, 100, 1.^o
LISBOA

Comissões, Consignações,
Conta propria e
Representações.
Têm em depósito:
Sulfato de cobre inglês,
Sulfato d'amonía,
FOLHA DE FLANDRES

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pilrolitos, soda-water, licores; crèmes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

A. LOURENÇO GONÇALVES
ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritorio—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.
Residencia—R. da Praça da Republica n.º 4.
ALDEGALEGA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.
Fábrica de

GREGORIO GIL
nesta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos seus Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduacção.

PAULINO GOMES
advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich
ALDEGALEGA

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA
solicitador

RUA DA PRAÇA
ALDEGALEGA

MANUAL

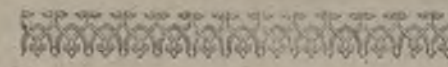
— de —
Correspondencia comercial
— em —
PORTUGUEZ e INGLEZ
por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres—EDITOR
R. de S. Bento, 279—Lisbôa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins



BOROAS

Fabrico especial e exclusivo da
LOJA do Frederico

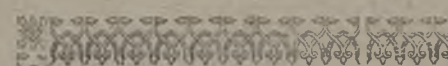


AGRADECIMENTO

Antonio Luiz Gouveia agradece, muito reconhecido, por este meio, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á última morada os restos mortais de sua muito querida e chorada esposa Cisaltina Rodrigues Gouveia, e bem assim a todas aquellas que durante a traiçoeira doença se interessaram pelo seu estado. N'este agradecimento não pôde deixar de especialisar o Ex.^{mo} Sr. Dr. Manuel da Cruz Junior pelos cuidados sempre dispensados á doente, victima dos maus tratos inflingidos por seus pais.

A todos, pois, a minha indelevel gratidão.

Aldegalega, 22 de maio de 1919.



ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandela.

Pedidos especiais ao escritório:
Rua do Arco do Limoeiro, 17, Lisboa.
Preço..... 800 etc